REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO BASEADAS EM TECNOLOGIAS NAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS COMUNIDADES BENEFICIÁRIAS NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA

Ramiro dos Matos Ofiço
Universidade Católica de Moçambique
ramirodosmatos@gmail.com

Gaspar Lourenço Tocoloa
Universidade Católica de Moçambique
Professor, Investigador & Consultor
gtocoloa@ucm.ac.mz

Resumo
O artigo tem como tema "Influência das práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias nas condições de vida das comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária". O problema é: como tem sido a influência das práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias nas condições de vida das comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária? O objectivo geral é: compreender a influência das práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias nas condições de vida das comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária. Já os objectivos específicos são: descrever as práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias; caracterizar as condições de vida das comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária; explicar o processo da assistência humanitária das comunidades beneficiárias e identificar a influência das práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias nas comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária e adjacentes aos objectivos específicos têm-se as seguintes questões de investigação: como são as práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias? Quais são as características das condições de vida das comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária? Em que consiste o processo da assistência humanitária das comunidades beneficiárias? e que influências as práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias trazem para nas comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária? A metodologia se sustentou no paradigma interpretativo, abordagem qualitativa, pesquisa explicativa, método indutivo, estudo de caso, participantes do estudo em torno de 12 intervenientes, técnicas de colecta de dados – entrevista semi-estruturada e análise documental e técnica de apresentação e análise de dados e discussão de resultados a análise de conteúdo. Os resultados fizeram perceber que há influência das práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias nas condições de vida das comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária através de uso de plataformas de recolha móvel de dados (KoboToolbox, ODK), identificação biométrica e transferências monetárias electrónicas (Mobile Money) através de e-mola, mpesa e mcash.

Palavras-chave: gestão, projectos, desenvolvimento, tecnologias, condições de vida, assistência humanitária.

Abstract
The article's theme is "Influence of technology-based development project management practices on the living conditions of beneficiary communities within the context of humanitarian assistance." The problem is: how have technology-based development project management practices influenced the living conditions of beneficiary communities within the context of humanitarian assistance? The general

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

objective is: to understand the influence of technology-based development project management practices on the living conditions of beneficiary communities within the context of humanitarian assistance. The specific objectives are: to describe technology-based development project management practices; to characterize the living conditions of beneficiary communities within the context of humanitarian assistance; to explain the humanitarian assistance process for beneficiary communities; and to identify the influence of technology-based development project management practices on beneficiary communities within the context of humanitarian assistance. Adjacent to the specific objectives are the following research questions: what are the characteristics of technology-based development project management practices? What are the characteristics of the living conditions of beneficiary communities within the context of humanitarian assistance? What does the humanitarian assistance process for beneficiary communities consist of? And what influences do technology-based development project management practices have on beneficiary communities within the context of humanitarian assistance? The methodology was based on the interpretative paradigm, qualitative approach, explanatory research, inductive method, case study, study participants of around 12 stakeholders, data collection techniques – semi-structured interview and document analysis, and data presentation and analysis and results discussion technique – content analysis. The results revealed that there is an influence of technology-based development project management practices on the living conditions of beneficiary communities within the context of humanitarian assistance through the use of mobile data collection platforms (KoboToolbox, ODK), biometric identification, and electronic money transfers (Mobile Money) through e-mola, mpesa, and mcash.

Keywords: management, projects, development, technologies, living conditions, humanitarian assistance.

NOTAS INTRODUTÓRIAS

O cenário actual de desenvolvimento expõe dentre vários conceitos a questão de gestão de projectos e este acoplado às tecnologias. num contexto de assistência humanitária, é ainda relevante abordar questões desta natureza, tendo em conta às várias comunidades que se encontram carentes e precisam de que sejam satisfeitas as suas necessidades para se manterem vivas.

As crises que vão surgindo no nosso meio social e os apoios que vamos tendo provenientes de tecnologias farão com que a gestão da assistência humanitária e do desenvolvimento comunitário sejam reconfigurados. Em situações marcadas por grandes transformações da natureza por conta de mudanças climáticas, os desastres naturais, choques climáticos e instabilidade socioeconómica, a escolha por vias boas de intervenções deixou de depender exclusivamente da capacidade logística tradicional de distribuição de bens físicos, passando a assentar na adopção de ferramentas digitais, tais como sistemas de informação geográfica (SIG), plataformas de recolha móvel de dados (KoboToolbox, ODK), identificação biométrica e transferências monetárias eletrónicas (Mobile Money) através de e-mola, mpesa e mcash

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

como é o caso de Moçambique e de forma particular a cidade de Nampula onde o estudo se realizou com a credenciação do INAS – Instituto Nacional de Acção Social.

A implementação de práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias ajudou a optimizar o ciclo de vida das intervenções desde o diagnóstico até a fase de monitoria e avaliação das actividades do projecto em si. Pressupôs-se de que as tecnologias melhoraram a transparência, a redução dos custos operacionais, a eliminação de duplicações no cadastramento e, sobretudo, o encurtamento do tempo de resposta perante emergências humanitárias.
Presume-se que a modernização tecnológica na gestão de projectos se traduz em melhorias sustentáveis nas condições socioeconómicas, no acesso a serviços básicos e na resiliência das populações assistidas, onde estas são capazes de observar ganhos de autonomia e eficiência trazidos pelas práticas tecnológicas na assistência humanitária.

Como nem tudo corre da forma como se pretende em termos de condições e qualidade de vida, os desafios estruturais e os riscos de exclusão digital que se manifestam no terreno constituem uma grande preocupação para o proponente deste artigo que é resultado de uma pesquisa de dissertação do programa de mestrado em gestão de projectos de desenvolvimento.

As inovações nesta área de projectos fizeram com que os gestores de projectos ficassem relativamente satisfeitos em conjunto com os seus doadores internacionais por assumirem que encontraram uma forma de influenciarem concretamente as condições de vida das comunidades beneficiárias. Se, por um lado, o acesso a fundos móveis devolve autonomia e dignidade às famílias vulneráveis - permitindo-lhes escolher os seus bens de consumo no comércio local -, por outro lado, a dependência de infraestruturas tecnológicas pode expor as comunidades a novos riscos - novas barreiras de exclusão, provocadas pelo analfabetismo digital, pela fraca infraestrutura de telecomunicações e pela marginalização de grupos vulneráveis (como idosos, mulheres rurais e pessoas com deficiência).

Assimetrias na literacia digital, fraca cobertura de rede móvel, escassez de energia e ameaças à privacidade dos dados biométricos surgem como obstáculos que ameaçam acentuar as

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

desigualdades existentes, sobretudo entre idosos, mulheres, crianças e doentes crónicos em zonas rurais e populações sem instrução formal. Por causa destes e outros comentários, pretendeu-se dar resposta à seguinte questão de partida através da formulação do problema e o seu objecto de estudo: *como tem sido a influência das práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias nas condições de vida das comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária?*

Objectivos

Geral

Compreender a influência das práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias nas condições de vida das comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária.

Específicos

- Descrever as práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias;
- Caracterizar as condições de vida das comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária;
- Explicar o processo da assistência humanitária das comunidades beneficiárias;
- Identificar a influência das práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias nas comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária.

Questões de investigação

- Como são as práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias?
- Quais são as características das condições de vida das comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária?
- Em que consiste o processo da assistência humanitária das comunidades beneficiárias?
- Que influências as práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias trazem para nas comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária?

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Práticas de gestão de projectos baseadas em tecnologia

Quando a questão se refere à gestão de projectos, importa referir que as abordagens conceptuais se concentram em perceber como sendo definida como um conjunto de práticas e ferramentas destinadas a planejar, executar e monitorar atividades temporárias com o objetivo de entregar resultados específicos adaptada a cada contexto de forma estratégica versátil e eficaz (Vasconcelos, Farina e Florian, 2025). Os projectos precisam, necessariamente, comunicar-se entre si a partir de ferramentas pré-estabelecidas para obedecer a padrões de qualidade da própria empresa, porém, condizente com o mercado consumidor.

Os projectos são caracterizados por sua temporalidade, singularidade e progressividade elaborativa. Eles se distinguem das operações contínuas e demandam gestão específica para lidar com suas restrições de escopo, tempo, custo e qualidade (Vasconcelos, Farina e Florian, 2025). A gestão de projectos veio se tornando um assunto evidente, tanto no meio organizacional quanto no acadêmico, por ser uma maneira eficaz de transformar ideias em resultados. A aplicação eficaz da gestão de projectos pode gerar resultados que transcendem o ambiente corporativo, impactando positivamente a economia, a geração de empregos e a oferta de produtos e serviços de maior qualidade para a sociedade, conprovando também sua relevância social.

Rached e Rovai (2018) afirmam em suas experiências empíricas de que as iniciativas recentes do governo do Reino Unido têm patrocinado a difusão da Metodologia PRINCE2 (*Project in controlled environements*) com o objectivo de melhor assegurar a efectividade da implantação da ITIL (*Information Technology Infrastructure Library*). Já em uma outra realidade, no Brasil, a metodologia mais utilizada para gerenciamento de projectos é o PMBOK® (*Project Management Body of Knowledge*), entretanto o desconhecimento pela grande maioria dos gerentes de projectos da metodologia PRINCE2 vem sendo minimizado, sobretudo, em função do facto de que as empresas de consultoria que implantam a ITIL utilizam a metodologia PRINCE2.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

Para a metodologia PRINCE2 a efectividade de qualquer projecto depende fortemente dele estar alinhado às necessidades do negócio e neste sentido para avaliar este nível de alinhamento, indicadores como ROI (*Return On Investiment*) (Rached e Rovai, 2018).

O PMBOK é uma estrutura conceptual e metodológica patrocinada pelo PMI (Project Management Institute) dividida em dez áreas de conhecimento (integração, escopo, prazo, custo, riscos, recursos humanos, qualidade, comunicação, contratações e partes interessadas), bem como em cinco grupos de processos (iniciação, planejamento, execução, controle e encerramento). Seu principal objectivo é possibilitar aos seus praticantes uma qualificação técnica de alto nível com o objectivo de possibilitar um gerenciamento eficiente e eficaz de projetos, enquanto que PRINCE2 é uma metodologia estruturada em processos e constituída por oito componentes básicos: (Business Case, Organization, Plans, Controls, Management of Risk, Quality in Project Environement, Configuration Management and Change Control).

Há relação entre os componentes do PRINCE2 (focado nas áreas críticas: escopo, prazo, custo, risco e entregáveis) e PMBOK® (áreas de conhecimento - identificação dos riscos, avaliação qualitativa e quantitativa, desenvolvimento das estratégias de riscos, planejamento, monitoramento e controle das ações de respostas aos riscos identificados) (Rached e Rovai, 2018).
Tal como o PMBOK® no PRINCE2 a qualidade do projeto deverá exceder às expectativas do cliente. Os requisitos de qualidade dos entregáveis do projeto são feitos com base na descrição do produto, elaborada pelo gerente do projeto e aprovado pelo PB (*Project Board*). O componente CM (*Configuration Management ou Gerenciamento da Configuração*) proporciona ao gerente de projecto e sua equipe o controle da configuração dos entregáveis do projecto, bem como de suas principais actividades. E isto é crucial para a obtenção de maiores níveis de controlabilidade e requisitos do projecto (Rached e Rovai, 2018).

De acordo com Rached e Rovai (2018) o PBS (*Product Breakdown Structure*) ou estrutura analítica do produto é similar à EAP (*estrutura analítica do projecto*) e não contempla elementos adicionais ou diferenciados, porém é focado na integração do escopo produto e projecto. O CM é focado no controle de escopo, entregáveis e dos problemas do projecto. É

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

um dos componentes mais vitais no PRINCE2, seu objectivo é avaliar o grau de impacto das possíveis mudanças no projecto em termos de escopo, prazo, custo, qualidade e BC (*Business Case*). Ao PB cabe aprovar e ou aceitar as mudanças propostas pelo gerente de projecto e sua equipe.

Os estágios ou processos do projecto por sua vez são subdivididos em: definir o projecto; dirigir o projecto; iniciar o projecto, planejar o projecto, controlar a fase, gerenciar a entrega do projecto, gerenciar as fases do projecto e encerrar o projecto. O estágio de definir o projecto pressupõe que o início de qualquer projecto deve ser controlado desde os pré-conceitos do projecto, que ocorre somente uma vez no ciclo de vida do projecto e possibilita à criação dos alicerces do projecto, o estudo de viabilidade, cria o PB e assegura que os recursos e requisitos necessários sejam devidamente assegurados para a fase seguinte (Rached e Rovai, 2018).

Para Rached e Rovai (2018) o componente metodológico é constituído pelos componentes principais da metodologia PRINCE2 devidamente complementada em suas lacunas pela metodologia PMBOK®. As lacunas do PRINCE2 se dão ao nível operacional, sobretudo, na gestão de contratações e mecanismos específicos de controle de cronograma, custos, desempenho da equipe, etc.

A Escola Nacional de Administração Pública (2014) considera como uma das metodologias de gestão de projectos a ZOPP– Ziel Orientierte Projeckt Planung (Planejamento de Projecto Orientado por Objectivos) que é entendida como um método de planejamento que se baseia no Marco Lógico (Logical Framework Approach), um instrumento de planejamento, implementação e gerenciamento de projectos que foi introduzido pela cooperação técnica alemã, a Agência Alemã de Cooperação Técnica (GTZ - *Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit*) integrou e aperfeiçoou esses elementos em um sistema de procedimentos e instrumentos.

A característica peculiar do ZOPP é a adopção do enfoque participativo no decorrer do projecto, o que permite cooperação efectiva, troca de informações, experiências e ideias na construção do consenso, na tomada de decisão e na gestão de acções planejadas. O método

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

proporciona maior chance de consecução dos objectivos devido ao maior envolvimento de todos, ao comprometimento de cada um com os resultados e ao desejo de mudanças orientado pelos objetivos previamente definidos.

No que concerne às metodologias, segue também a RBM - *Results Based Management* (Gestão de projectos com base em resultados) é uma metodologia utilizada pela Agência Canadense para o desenvolvimento Internacional ACDI/CIDA, que busca aproximar a estratégia de negócio das pessoas e dos processos, com vistas a obter o resultado predeterminado no menor espaço de tempo possível. Os projectos são orientados objectivamente para os resultados (Escola Nacional de Administração Pública, 2014).

A adopção de metodologias híbridas vem crescendo de forma expressiva, refletindo a necessidade das organizações de conciliar controle, flexibilidade e capacidade de adaptação às mudanças do mercado. Além disso, observou-se uma tendência à implementação de modelos de governança mais enxutos, ao uso de ferramentas tecnológicas integradas e ao fortalecimento da capacitação profissional como factores fundamentais para o sucesso dos projectos (Ferreira e Franco, 2026).

A gestão de projectos evoluiu significativamente ao longo das últimas décadas, passando de abordagens tradicionais para modelos ágeis e híbridos, mais adaptáveis às demandas contemporâneas. Observa-se ainda que, nos dias de hoje, os principais desafios estão relacionados ao gerenciamento de riscos, à transformação digital, à comunicação entre as partes interessadas e à capacitação profissional.

Gestão de projectos vs tecnologias

A gestão de tecnologia envolve a aplicação de técnicas operacionais para melhorar a transparência, padronização e qualidade. É necessário usar tecnologias e ferramentas para controlar a variedade de dados gerados. O GProj. (*Gerenciamento de Projectos*) é uma ferramenta eficaz que optimiza tempo e dinheiro, utilizando técnicas para planejar e controlar

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

acções no mercado (Mafra, Oliveira, Araújo, Coelho, Faustino, Meireles, Pereira e Tameirão, 2025).

Weber (2018) diz que o gerenciamento de projectos é um conjunto de ferramentas e técnicas que descrevem, organizam e monitoram a execução das actividades do projecto. Cabe ao gerente de projectos, com a utilização de habilidades interpessoais, somadas às boas práticas de gerenciamento, suportar o time do projecto, e dessa forma alcançar os principais objectivos, que incluem, mas não se restringem a escopo, custo, prazo e qualidade. É importante para qualquer organização, ao definir seu método de Gerenciamento de Projectos, observar o processo como um todo, eliminando o que não gera valor e deixando o processo mais enxuto.

Condições de vida das comunidades beneficiárias

As condições de vida que são um dos eixos temáticos deste artigo, se inserem na abordagem relacionada à transformação social à partir de realização de actividades de assistência humanitária. A procura de condições de vida melhorada para as famílias tem sido um calcanhar de Aquiles para qualquer que seja habitante desta terra. Ao se reflectir sobre as problemáticas sociais que se relacionam ao modus vivendi, desde as dificuldades relacionadas a própria vulnerabilidade das famílias associadas a eventos extremos, resultantes de mudanças climáticas por um lado e a questões sociais por outro lado, como o caso de desemprego a que os jovens e adultos são sujeitos até ao desequilíbrio nas oportunidades, nos motiva a abordar esta temática socialmente enquadrada (Tocoloa, 2026).

Ainda na senda de comentários sobre as condições de vida, Tocoloa (2026) afirma que as condições de vida são relativamente melhoradas quando os membros das comunidades conseguem fazer despesas de casa, alimentar a sua família, levar os filhos e familiares aos hospitais, levar os filhos a escola, levar os seus filhos e parentes aos ritos de iniciação, comprar espaços, construir habitações, apetrechar a habitação com electrodomésticos, televisor, comprar transporte como mota, investir mais no negócio, mesmo que se tenha a percepção de que o custo de vida é relativamente alto.

As condições de vida se referem à passagem necessariamente pela saúde, pois, é relevante uma abordagem integral, transformando o contexto actual, na produção de um ambiente social e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

cultural favorável para a população idosa em especial, tendo por princípio o respeito à dignidade de cada um (Silva, Cerri, Ferreira e Magrini, 2025 cit in Tocoloa, 2026).

Para António, Tocoloa e Tocoloa (2026) as condições de vida dos beneficiários caracterizam-se pelos determinantes político organizacionais da sociedade como um todo, que norteiam a relação entre grupos de sujeitos e as variantes de saneamento.

Assistência humanitária

Perceba-se neste artigo o conceito de ajuda humanitária de acordo com o Relatório Especial (15/2025) como sendo uma expressão fundamental do valor universal da solidariedade entre os povos, bem como um imperativo moral. Tem por objectivo dar uma resposta urgente, baseada nas necessidades, com o intuito de preservar a vida, prevenir e aliviar o sofrimento humano e manter a dignidade humana onde a necessidade se fizer sentir.

Geralmente os trabalhadores humanitários são muitas vezes impedidos de chegar às pessoas necessitadas e é aqui onde perante restrições excepcionais de acesso, adaptaram-se modelos de funcionamento para prestar ajuda através de uma "gestão à distância", a fim de ajudar as pessoas onde quer que se encontrem. No âmbito da gestão à distância, normalmente as organizações humanitárias têm de recorrer ao seu pessoal local ou a subcontratantes privados que tenham acesso às zonas ou de utilizar parceiros de execução locais para prestar ajuda. Mesmo assim, por vezes, as acções humanitárias são geridas totalmente à distância, caso em que todas as actividades financiadas seguem esta modalidade (Relatório Especial, 15/2025). O mais frequente é as acções serem sujeitas a uma "gestão à distância parcial", o que significa que apenas algumas actividades são confrontadas com restrições de acesso.

A gestão à distância ocorre em situações em que o acesso humanitário é limitado por motivos de segurança ou por decisões impostas pelas autoridades de direito ou de facto. Comporta riscos significativos, uma vez que a ajuda humanitária gerida à distância é prestada em circunstâncias difíceis, caracterizadas por imprevisibilidade, volatilidade e insegurança. Também reduz a capacidade das organizações humanitárias e dos seus doadores para acompanharem a situação no terreno (Relatório Especial, 15/2025).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

DESENHO METODOLÓGICO

Paradigma interpretativo, Abordagem qualitativa e Pesquisa explicativa

O artigo sustentar-se-á no paradigma interpretativo e abordagem qualitativa, pois, de um ponto de vista epistemológico, a abordagem qualitativa situa-se predominantemente no paradigma interpretativo/construtivista, segundo o qual a realidade social é construída através das interacções e dos significados partilhados pelos indivíduos, em contraste com o paradigma positivista que orienta, de um modo geral, a investigação quantitativa (Creswell & Poth, 2025).

De acordo com Flick (2023) a orientação qualitativa se centra na análise, interpretação e síntese de textos científicos, procurando compreender os significados, os pressupostos e as perspectivas dos autores consultados na investigação científica. Enquanto que no paradigma interpretativo Silva (2025) defende que assenta na compreensão dos significados produzidos pelos actores sociais, valorizando os processos de interpretação que orientam o comportamento humano.

A pesquisa explicativa caracterizou-se pela preocupação em descobrir as causas dos acontecimentos e compreender as relações existentes entre os fenómenos observados, este tipo de pesquisa, procura responder às questões “por quê?” e “como?” os fenómenos acontecem (Lakatos e Marconi, 2021). Importa referir eu é também de acordo Gil (2022) um tipo de investigação científica que tem como principal finalidade identificar e explicar as causas dos fenómenos, procurando compreender os factores que contribuem para a sua ocorrência, sem descurar a visão de Tako & Kameo (2023) que corrobora com Lakatos e Marconi (2021) ao dizer que este tipo de pesquisa são utilizadas quando o pesquisador procura explicar “os porquês” das coisas e suas “causas”, por meio de registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenómenos observados.

Método indutivo e Estudo de caso

Zanella (2013) entende que o método indutivo indica que o caminho que a pesquisa deverá percorrer passará pela seguinte trajectória: a partir da constatação ou levantamento de informações particulares. Em Coutinho (2011) e Aires (2015) o estudo de caso é um dos mais

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

comuns na investigação qualitativa, em que este consiste num exame detalhado de uma situação, sujeito ou acontecimento.

Participantes do estudo e Técnicas de colecta de dados (Entrevista semi-estruturada e análise documental)

Foram escolhidos 12 intervenientes dos quais discriminaram-se em Técnico do Instituto Nacional de Acção Social 1 e 2 (TINAS1 e TINAS2) e os Membros da Comunidade Beneficiária da Assistência Humanitária 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 (MCBAH1, MCBAH2, MCBAH3, MCBAH4, MCBAH5, MCBAH6, MCBAH7, MCBAH8, MCBAH9 e MCBAH10) para fazerem parte do estudo, mediante a amostragem por conveniência que ocorre quando os participantes são seleccionados devido à facilidade de acesso, disponibilidade e proximidade em relação ao pesquisador, uma vez que estes acessíveis (Creswell, 2021).

Os participantes foram sujeitos a uma técnica baseada na comunicação verbal entre o investigador e o participante, podendo ser estruturadas, semiestruturadas ou não estruturadas, conforme o nível de flexibilidade pretendido (Silverman, 2020) a qual chamamos de entrevista semi-estruturada.

A análise documental foi a técnica que envolveu o estudo de relatórios, registos oficiais, artigos e outros materiais relevantes para a investigação, complementando outras fontes de dados, pois, os documentos tornam-se importante registo que permitem compreender acontecimentos passados e a evolução de diferentes fenómenos ao longo do tempo fazendo com que se preserve preservação da memória histórica (Silverman, 2020).

Técnicas de apresentação e análise de dados e discussão de resultados (análise de conteúdo)

Ao eleger a técnica de análise de conteúdo para a fase de tratamento de dados, destaca-se por ser uma técnica que faz a separação do discurso em partes através de procedimentos sistemáticos, objectivando a busca de compreensão do conteúdo das mensagens, utilizando definições logicas (Paiva, Oliveira & Hillesheim, 2021).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

A técnica de análise de conteúdo é desenvolvida tendo e conta a três etapas ou fases, de acordo com Silva (2023), a pré-análise, que é a preparação da ou organização da análise, que corresponde a seleção de documentos que serão usados para analise, formulação das hipóteses e objectivos e a preparação de material que será usado para a analise final. A fase de exploração de material corresponde a constituição de unidades de registos e a categorização. A última fase é o tratamento dos resultados obtidos, ou seja, a interpretação dos dados obtidos na pesquisa.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias

No que diz respeito às práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias, os participantes do estudo, sobretudo os técnicos, ao afirmarem, TINAS1 - que consistem em *aplicação de ferramentas digitais e plataformas de dados* e o TINAS2 também vem concordar com uma parte da resposta do seu colega ao dizer que *temos já plataformas digitais e metodologias ágeis no nosso projecto de ajuda aos beneficiários*.

De acordo com os depoimentos dos técnicos, fazendo uma análise de conteúdo desta informação, convém dizer que há corroboração com Vasconcelos, Farina e Florian (2025) ao dizer que o projecto de ajuda aos beneficiários existe e perceba-se como gestão de projectos ao conjunto de práticas e ferramentas destinadas a planejar, executar e monitorar atividades temporárias com o objetivo de entregar resultados específicos adaptada a cada contexto de forma estratégica versátil e eficaz.

Quando questionados os membros, sobre alguma tecnologia que tem sido usada nesta prestação de assistência humanitária através de gestão de projectos de desenvolvimento baseados em tecnologias, estes disseram: MCBAH1 – *agora faz-se tudo no telefone e só alguns apoios recebemos no campo*; já o MCBAH2 avançou que *a fase de receber e escrever no papel já passou, agora recebemos tudo no telefone*. O MCBAH3 disse que *houve troca de processos e agora tudo está claro*. A visão do MCBAH4 é a de que *os pagamentos são feitos em plataformas móveis (M-Pesa, e-Mola) ou carteiras digitais*, enquanto que o MCBAH5 prefere dizer que *a internet ajuda bastante para os processos serem flexíveis e as redes de telefonia móvel são uma das evidências*. Quando abordado o MCBAH6 sobre estas práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias, este avançou que *houve evolução*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

significativa ao se pensar fazer assistências humanitárias através de concessão de apoios via plataformas digitais, embora alguns utentes não saibam fazer o uso e recorrem a outros.

É importante ressaltar que os projectos são caracterizados por sua temporalidade, singularidade e progressividade elaborativa. Eles se distinguem das operações contínuas e demandam gestão específica para lidar com suas restrições de escopo, tempo, custo e qualidade (Vasconcelos, Farina e Florian, 2025).

O entrevistado MCBAH7 disse que o *registo único e biométrico dos beneficiários (impressão digital ou reconhecimento facial) ajudou muito para eliminar cadastros duplicados e garantir a inclusão formal de populações sem documentação* e o MCBAH8 narrou que *a disponibilização de canais automatizados via SMS gratuito e linhas de atendimento interativo (IVR) para que a comunidade possa avaliar os serviços ou denunciar irregularidades ajudou muito a mudança de comportamentos no geral*. Já os MCBAH9 e MCBAH10 avançaram que *só estão a ver melhorias em todo o processo de assistência humanitária*.

Por via desta modernização das actividades, importa dizer que há relação entre os componentes do PRINCE2 (focado nas áreas críticas: escopo, prazo, custo, risco e entregáveis) e PMBOK® (áreas de conhecimento - identificação dos riscos, avaliação qualitativa e quantitativa, desenvolvimento das estratégias de riscos, planejamento, monitoramento e controle das ações de respostas aos riscos identificados) (Rached e Rovai, 2018).

Para Weber (2018) o gerenciamento de projectos é um conjunto de ferramentas e técnicas que descrevem, organizam e monitoram a execução das actividades do projecto. Cabe ao gerente de projectos, com a utilização de habilidades interpessoais, somadas às boas práticas de gerenciamento, suportar o time do projecto, e dessa forma alcançar os principais objectivos, que incluem, mas não se restringem a escopo, custo, prazo e qualidade. É importante para qualquer organização, ao definir seu método de Gerenciamento de Projectos, observar o processo como um todo, eliminando o que não gera valor e deixando o processo mais enxuto.

Condições de vida das comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

As condições de vida das comunidades beneficiárias das práticas de gestão de projectos baseadas em tecnologias no âmbito da assistência humanitária caracterizam-se em, de acordo com o TINAS1 - *dependência da agricultura de subsistência e exposição constante a eventos climáticos extremos, por causa de mudanças climáticas que trazem consigo os ciclones, as tempestades e as secas*.

A visão do TINAS2 é a de que *a maioria das famílias depende da agricultura de sequeiro (mandioca, milho, amendoim) ou do comércio informal nos mercados locais. A introdução de transferências monetárias digitais (Mobile Money via M-Pesa ou e-Mola) injecta liquidez directamente nesses pequenos circuitos comerciais*.

Quando deparados com o MCBAH1 acerca das condições de vida das comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária este disse que *as comunidades enfrentam períodos críticos de escassez de produtos devido a fome que antecede a colheita*. Enquanto que o MCBAH2 prefere dizer que *a gestão tecnológica permite acionar subsídios temporários ou de emergência com maior rapidez para conter picos de malnutrição*. Já o MCBAH3 garante com a sua locução de que *grande parte dos beneficiários identificados nos sistemas digitais (como o e-INAS) são agregados chefiados por mulheres, idosos, órfãos ou pessoas com deficiência*, mas mesmo assim o MCBAH4 diz que *as populações vivem predominantemente em habitações de material precário ou construções mistas, com acesso limitado a água potável e saneamento adequado.*

Caracterizar a comunidade para o MCBAH5 é dizer que *o acesso à eletricidade da rede nacional é escasso nas zonas devido às condições precárias a que a população está sujeita*. Pois, o MCBAH6 acrescenta dizendo que *o recarregamento de telemóveis e terminais de pagamento depende fortemente de pequenos sistemas de energia solar (Pay-As-You-Go) e de agentes locais de telefonia, que não não são fáceis de ter acesso.*

Para o MCBAH7 *existe uma diferença acentuada entre jovens e idosos ou mulheres em zonas rurais em termos de conhecimentos de diferentes matérias.* No que concerne à perspectiva do entrevistado MCBAH8 *a falta de conhecimentos básicos relacionados ao analfabetismo*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

dificulta o manuseio dos telemóveis para o levantamento de fundos. E já o participante MCBAH9 prefere dizer que *os telemóveis básicos cresceram significativamente quer seja para os que o dominam assim como para os que não dominam o seu uso* e o nosso último interveniente MCBAH10, diz que *as comunidades vivem em constante risco de perda de bens e infraestruturas, o que torna vital o mapeamento georreferenciado e o uso de dados de sensoriamento remoto para a rápida reconstrução e alocação de recursos*.

Tendo em conta aos depoimentos avançados pelos nossos participantes e fazendo uma análise do que eles disseram importa dizer que estas comunidades têm muitas dificuldades, à medida que se formos em consonância com os conceitos e de acordo com Tocoloa (2026) as condições de vida são relativamente melhoradas quando os membros das comunidades conseguem fazer despesas de casa, alimentar a sua família, levar os filhos e familiares aos hospitais, levar os filhos a escola, levar os seus filhos e parentes aos ritos de iniciação, comprar espaços, construir habitações, apetrechar a habitação com electrodomésticos, televisor, comprar transporte como mota, investir mais no negócio, mesmo que se tenha a percepção de que o custo de vida é relativamente alto. Ainda nesta perspectiva, para António, Tocoloa e Tocoloa (2026) as condições de vida dos beneficiários caracterizam-se por determinantes político organizacionais da sociedade como um todo, que norteiam a relação entre grupos de sujeitos e as variantes de saneamento.

Processo da assistência humanitária das comunidades beneficiárias

No que diz respeito ao processo de assistência humanitária, o nosso entrevistado TINAS1 diz que *o processo tem sido através de práticas de gestão de projectos baseadas em tecnologias por via de um ciclo operacional, onde as ferramentas digitais substituem os métodos manuais para acelerar a resposta, mitigar erros e aumentar a transparência*. Lançada a mesma questão para o TINAS2, este disse que *o processo começou com as consequências do ciclone Gombe, associado à secas e acolhimento de deslocados de Cabo Delgado por causa do terrorismo*.

A ajuda humanitária tem sido percebida de acordo com o Relatório Especial (15/2025) como sendo uma expressão fundamental do valor universal da solidariedade entre os povos, bem como um imperativo moral. Tem por objectivo dar uma resposta urgente, baseada nas

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

necessidades, com o intuito de preservar a vida, prevenir e aliviar o sofrimento humano e manter a dignidade humana onde a necessidade se fizer sentir.

O participante MCBAH1 diz que o *processo teve o seu início com a identificação das zonas mais afectadas e estimar a densidade populacional em risco.* Já o MCBAH2 disse que *começou com registo das famílias vulneráveis abandonando as listas em papel e adoptando-se ferramentas móveis.* Enquanto que MCBAH3 concentrou a sua atenção *no uso dos tablets ou smartphones com aplicações como KoboToolbox, ODK ou e-INAS para registar dados socioeconómicos do agregado familiar directamente no terreno, funcionando mesmo sem sinal de rede (offline).*

A versão avançada por MCBAH4 faz perceber de que *a recolha de dados biométricos (impressões digitais ou fotografias) e introdução dos dados na base de dados centralizadas foi um marco alcançado pelo processo para evitar a duplicação de cadastros e reduzir o favoritismo na selecção das famílias, tornado o processo mais transparente*. Já o MCBAH5 refere que *o subsídio ou ajuda financeira é enviado diretamente para a conta móvel dos beneficiários via M-Pesa ou e-Mola.* No entanto, o MCBAH6 diz que *em zonas sem agentes bancários, usam-se cartões electrónicos ou vouchers escaneáveis via QR Code para que as famílias troquem por produtos alimentares ou insumos agrícolas junto de comerciantes locais credenciados.*

Portanto, a visão do MCBAH7 é a de que *os gestores do projeto acompanham a taxa de execução, montantes desembolsados e percentagem de beneficiários abrangidos em tempo real através de plataformas como o Power BI* e tendo em conta a perspectiva da comunidade no geral o MCBAH8 prefere incidir a sua atenção na *gestão digital de armazéns e transporte para garantir que os bens alimentares ou kits de abrigo cheguem ao destino sem perdas ou desvios.*

O MCBAH9 diz que o ciclo do processo *encerra-se (e retroalimenta-se) com a escuta activa da comunidade* e o MCBAH10 diz que *a disponibilização de linhas de atendimento gratuitas (Call Centers), envio de SMS interactivos e caixas de reclamação geridas por sistemas automatizados ajudam a dar uma visão geral sobre o projecto todo e as suas actividades.*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

Influência das práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias nas comunidades beneficiárias no âmbito da assistência humanitária

As práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias no âmbito da assistência humanitária exerceram uma influência de dupla face nas comunidades beneficiárias: por um lado, trazem ganhos significativos em eficiência, autonomia e segurança financeira; por outro, introduzem riscos de exclusão e vulnerabilidades relacionadas com o contexto local.

TINAS1 diz que *a substituição das distribuições físicas de bens por transferências monetárias digitais (Mobile Money, carteiras eletrónicas) permite que as famílias escolham o que comprar de acordo com as suas necessidades imediatas (alimentos, saúde, educação). Isso devolve o poder de decisão à comunidade e dinamiza os pequenos mercados e comerciantes locais.* Lançada a mesma questão par o TINAS2, este disse que *os sistemas de registo biométrico e bases de dados centralizadas garantem que os recursos cheguem directamente aos destinatários elegíveis, minimizando a duplicação de cadastros, a interferência de intermediários e a perda de fundos ao longo da cadeia de suprimentos.*

Tendo em conta aos depoimentos dos participantes, há que dizer que a adopção de metodologias híbridas vem crescendo de forma expressiva, reflectindo a necessidade das organizações de conciliar controle, flexibilidade e capacidade de adaptação às mudanças do mercado. Além disso, observou-se uma tendência à implementação de modelos de governança mais enxutos, ao uso de ferramentas tecnológicas integradas e ao fortalecimento da capacitação profissional como factores fundamentais para o sucesso dos projectos (Ferreira e Franco, 2026).

O participante MCBAH1 diz que *a recolha móvel de dados (KoboToolbox, ODK) reduz drasticamente o intervalo entre o surgimento de uma crise (como um ciclone ou seca) e a chegada da ajuda às populações afectadas.* Já o MCBAH2 disse que *a implementação de canais de comunicação de dupla via (linhas gratuitas, SMS interativos) permite que os*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

beneficiários reportem irregularidades, façam reclamações e deem feedback directo sobre a qualidade dos serviços de forma rápida e anónima.

No que tange às informações tecnológicas, Mafra, Oliveira, Araújo, Coelho, Faustino, Meireles, Pereira e Tameirão (2025) a gestão de tecnologia envolve a aplicação de técnicas operacionais para melhorar a transparência, padronização e qualidade. É necessário usar tecnologias e ferramentas para controlar a variedade de dados gerados.

O GProj. (*Gerenciamento de Projectos*) é uma ferramenta eficaz que optimiza tempo e dinheiro, utilizando técnicas para planejar e controlar acções no mercado (Mafra, Oliveira, Araújo, Coelho, Faustino, Meireles, Pereira e Tameirão, 2025).

Enquanto que MCBAH3 concentrou a sua atenção em aspectos negativos, pois, este disse que *beneficiários com menor literacia digital (especialmente idosos, mulheres em contextos rurais e pessoas sem acesso a telemóveis ou energia) correm o risco de ser marginalizados nos processos de cadastramento e levantamento de fundos*, versão esta que é coadjuvada por MCBAH4 ao dizer que *em zonas remotas, a falta de cobertura de rede móvel ou a escassez de agentes de liquidez (cash-out) pode impedir que os beneficiários acedam ao subsídio no momento em que dele mais necessitam*, uma vez que o MCBAH5 corrobora afirmando de que *o armazenamento de dados biométricos e socioeconómicos em zonas de conflito ou instabilidade política expõe as populações vulneráveis a riscos de vigilância ou uso indevido dessas informações por actores hostís.*

No entanto, o MCBAH6 diz que *uma gestão excessivamente focada em dados e indicadores numéricos pode distanciar as equipas humanitárias do contacto directo com a comunidade, reduzindo a empatia e a compreensão das dinâmicas socioculturais do terreno.* Portanto, a visão do MCBAH7 é a de que *mesmo com os aspectos negativos que se podem constatar, a influência das práticas de gestão de projectos de desenvolvimento e assistência humanitária baseadas em tecnologias nas condições de vida das comunidades beneficiárias tem sido profundamente transformadora, alternando entre avanços operacionais sem precedentes e novos desafios estruturais* e tendo em conta a perspectiva da comunidade no geral o MCBAH8

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

prefere incidir a sua atenção na *substituição de cestas básicas físicas pelo envio de recursos via telefonia móvel (M-Pesa, carteiras digitais) sendo uma mais valia.*

As organizações humanitárias têm de recorrer ao seu pessoal local ou a subcontratantes privados que tenham acesso às zonas ou de utilizar parceiros de execução locais para prestar ajuda, ou por outra as acções humanitárias podem ser geridas totalmente à distância, caso em que todas as actividades financiadas seguem esta modalidade (Relatório Especial, 15/2025).

Par o MCBAH9 registaram-se avanços positivos, no sentido de que *sistemas de identificação biométrica e cadastros em plataforma digital permitiram que populações deslocadas ou sem documentação formal passassem a ter um histórico financeiro e de assistência, facilitando o acesso subsequente a programas de bancarização ou microcrédito* e o MCBAH10 diz que *a digitalização da gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management) minimizou a perda e a contaminação de alimentos, bem como a interceptação indevida de recursos. O dinheiro e os recursos chegam de forma direta aos destinatários cadastrados.*

NOTAS CONCLUSIVAS

Em jeito de conclusão, a influência das práticas de gestão de projectos de desenvolvimento baseadas em tecnologias nas condições de vida das comunidades beneficiárias, especificamente no âmbito de actuação de instituições e organizações não governamentais e agências de desenvolvimento tem sido marcada por um processo contínuo de modernização que busca transitar da assistência de emergência para a protecção social sustentável.

Com o apoio de parceiros multilaterais (como o Banco Mundial e o PMA), o INAS tem implementado e expandido ferramentas de gestão tecnológica no âmbito de programas estratégicos - como o PASP (Programa de Assistência Social Produtiva) e o PASD-R (Programa de Ação Social Directa - Resposta).

A substituição gradual do pagamento em dinheiro físico (cash-in-hand) por transferências eletrónicas (Adopção do Mobile Money: M-Pesa, e-Mola), reduziu as longas filas e os custos de deslocamento que os beneficiários enfrentavam para os postos administrativos de Nampula

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

e as famílias recebem o subsídio directamente no telemóvel, o que lhes permite decidir a prioridade de consumo (alimentos, material escolar, insumos agrícolas) e injecta capital directamente nos pequenos comerciantes locais dos distritos mantendo-lhes autónomos de forma económica.

A introdução do e-INAS (sistema integrado de gestão de informação da acção social) reduziu a duplicação de registos e a inclusão indevida de famílias não elegíveis e permitiu priorizar com maior precisão os agregados familiares em situação de extrema vulnerabilidade, chefiados por idosos, mulheres com crianças malnutridas ou pessoas com deficiência.

Referências bibliográficas

Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

António, L., Tocoloa, G. e Tocoloa, A. (2026). Contributo do fundo de fomento pesqueiro nas condições de vida dos pescadores da vila-sede do distrito de Mogincual, Nampula. *RBCA Revista brasileira de ciência aberta*. ISSN 2965-9752. V. 3. (Prefixo editorial: DOI 10.37885/260622221) cientificadigital.org/journal/rbca.

Coutinho, C. (2011). *Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: Uma abordagem Temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000).* Braga, Portugal: Universidade do Minho.

Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2025). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. (5th ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

Creswell, J. W. (2021). *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. California: Sage Publications.

Escola Nacional de Administração Pública. (2014). *Introdução à Gestão de Projetos*. Brasília - DF, Brasil: Escola Nacional de Administração Pública.

Ferreira, L. e Franco, E. (2026). Evolução da gestão de projetos e os impactos nas empresas: desafios e perspectivas futuras. *Revista Tópicos*. ISSN 2965-6672.

Flick, U. (2023). *An introduction to qualitative research*. (7th ed.). London, UK: SAGE Publications.

Gil, A. C. (2022). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2021). *Fundamentos de metodologia científica* (9ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.

Mafra, D., Oliveira, T., Araújo, M., Coelho, A., Faustino, G., Meireles, E., Pereira, J. e Tameirão, C. (2025). Utilização de ferramentas e técnicas de gerenciamento de projetos no cotidiano de uma empresa júnior de zootecnia. *Revista Contemporânea*, vol. 5, n°. 2, 2025. ISSN: 2447-0961

Paiva, A. B., Oliveira, G. S. & Hillesheim, M. C. P. (2021). Analise de conteúdos uma técnica de pesquisa qualitativa. *Revista Prisma*, v.2, n. 1. P.16-33.

Rached, C. e Rovai, R. (2018). Gestão de projetos em Tecnologia da Informação: estudo de caso sobre a implementação e avaliação desta ferramenta em fundo de investimento multimercado. *REVISTA DE TECNOLOGIA APLICADA (RTA)*. v.7, n.3, set-dez 2018, p.36--51 ISSN: 2237-3713. http://dx.doi.org/10.21714/2237-3713rta2018v7n3p36

Relatório Especial. (15/2025). *Ajuda humanitária da UE gerida à distância Pode salvar vidas, mas tem falhas*. Tribunal de contas europeu 12, rue Alcide De Gasperi 1615. Luxembourg: Serviços das Publicações da União Europeia.

Silva, C., Cerri, P., Ferreira, S. e Magrini, V. (2025). *Acções Públicas Voltadas para Qualidade de Vidado Idoso*. Brasil: FCM/UNICAMP.

Silva, S. (2025). The purpose and place of interpretive approaches in education research. In *Handbook of interpretive research methods in the social sciences* (pp. 55–72). Cheltenham, United Kingdom: Edward Elgar Publishing.

Silva, V. L. & Rocha, I. S. L. (2025). Analise estatística descritiva e avaliação do percentual dos Casos de covid 19 em Portugal. *Phd Scientifie Review, 2676-0444*.

Silverman, D. (2020). *Qualitative research*. (5th ed.). London, UK: SAGE Publications.

Tako, K. V., & Kameo, S. Y. (2023). *Metodologia da pesquisa científica: dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa.* Campina Grande, Brasil: AMPLLA.

Tocoloa, G. (2026). Contributo do centro de apoio à velhice na melhoria das condições de vida dos idosos -Um estudo do Centro de Mutauanha in *REID – Revista Electrónica de Investigação e Desenvolvimento*. Beira, Moçambique: Universidade Católica de Moçambique. Vol. 3 Nº. 17 Ano 2026. ISSN:2310-0036. (Prefixo Editorial DOI: https://doi.org/10.70634/reid.v3i17.895).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 19/08/2026 - **Accepted:** 01/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/dwn6bd97
Pages: 1-21

Tocoloa, G. (2026). Implicações do mercado informal nas condições de vida dos comerciantes ambulantes –Nampula in *REID – Revista Electrónica de Investigação e Desenvolvimento*. Beira, Moçambique: Universidade Católica de Moçambique. Vol. 3 Nº. 17 Ano 2026. ISSN:2310-0036. (Prefixo Editorial DOI: https://doi.org/10.70634/reid.v3i17.893

Vasconcelos, R., Farina, R. e Florian, F. (2025). Gestão de projetos em tecnologia da informação: uma abordagem integrada e multidisciplinar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*. São Paulo, v. 11, n. 11, nov. 2025. ISSN: 2675-3375.

Weber, V. (2018). Modelo de gerenciamento de projetos de inovação. *Rev. FAE*, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 37 - 46, jul./dez. 2018.

CC BY